

Hippoboscidae (Diptera) ectoparasitos sobre seis espécies de corujas (Strigiformes) no estado do Paraná, Sul do Brasil.

Gustavo Graciolli¹ e Arthur Ângelo Bispo²

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Biologia. Cidade Universitária s/n, Cidade Universitária, 79070-900, Campo Grande, MS, Brasil. Caixa-Postal: 549. Email: ggraciolli@yahoo.com.br

² Mülleriana: Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais. Email: arthurbis@yahoo.com

Recebido em 02 de junho de 2005; aceito em 16 de agosto de 2005

ABSTRACT. Ectoparasitic Hippoboscidae (Diptera) on six species of owls (Strigiformes) in the state of Paraná, southern Brazil. This note reports the presence of hippoboscid flies on owls in the state of Paraná located in south Brazil. Owls were captured with mist nets in areas of semideciduous seasonal forest and subtropical moist forest. Four species of hippoboscid flies were identified on six species of owls. The parasitism by hippoboscid flies on *Megascops sanctaecatrinae* is reported for the first time.

KEY WORDS: Brazil, ectoparasite, Hippoboscidae, semideciduous seasonal forest, subtropical rain forest, Strigiformes

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, ectoparasita, floresta estacional semidecidual, floresta ombrófila mista, Hippoboscidae, Strigiformes.

No continente americano, nove espécies de hipoboscídeos foram registradas sobre corujas (Strigiformes, Strigidae e Tytonidae), sendo que destas, apenas *Icosta (Ornithopomus) americana*, *I. (Ornithopomus) rufiventris* e *Ornithoica vicina* completam seu ciclo de vida neste grupo de aves (Maa 1969). Graciolli e Carvalho (2003), revisando coleções e dados de literatura, citaram a ocorrência de cinco espécies de hipoboscídeos parasitando quatro espécies de corujas no estado do Paraná.

Neste trabalho relatamos a presença de hipoboscídeos sobre corujas em áreas de Floresta Ombrófila Mista e em Floresta Estacional Semidecidual no Paraná.

Com exceção do espécime de *Tyto alba* que foi coletado atropelado em rodovia, os demais espécimes foram capturados por meio de redes-de-neblina utilizadas na captura de morcegos. As coletas foram realizadas no Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo, município de Fênix (23°55'S-51°57'W) (Floresta Estacional Semidecidual), na Fazenda Gralha Azul, Fazenda Rio Grande (25°39'S-49°16'W) e no município de Tijucas do Sul (25°57'S-49°13'W) (Floresta Ombrófila Mista), julho de 2000 a abril de 2003.

Os nomes científicos das espécies de corujas foram utilizados seguindo o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2005). A identificação das espécies foi realizada por meio do registro de suas vocalizações nas áreas amostradas e por caracteres morfológicos externos. As espécies de hipoboscídeos foram identificadas pelo primeiro autor e estão depositadas na Coleção de Entomologia Padre Jesus Santiago Moure do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Índices parasitológicos para descrever o parasitismo em *Megascops sanctaecatrinae* foram utilizados segundo Bush *et al.* (1998). Prevalência é igual ao número de hospedeiros parasitados dividido pelo número de hospedeiros examinados. Intensidade média é igual ao número total de parasitos encontrados dividido pelo número total de hospedeiros parasitados.

Foram encontradas quatro espécies de hipoboscídeos sobre seis espécies de corujas (Tabela 1). Pela primeira vez foi registrada a presença de *Icosta (Ornithopomus) americana* e *I. (Ornithopomus) rufiventris* sobre *M. sanctaecatrinae*. A prevalência e intensidade média de infestação destes hipoboscídeos foram de 50% e 1,67 e 16,7% e 1, respectivamente.

Além das espécies hospedeiras aqui relatadas (tabela 1), *I. (Ornithopomus) americana* foi registrada sobre as seguintes espécies de corujas no Paraná, *M. choliba* Vieillot, 1817, *Athene cunicularia* Molina, 1782 e *Strix hylophila* Temmick, 1825. Enquanto *I. (Ornithopomus) rufiventris* havia sido registrada apenas sobre *S. hylophila* (Graciolli e Carvalho 2003).

Com a adição dos dados aqui apresentados, a presença de hipoboscídeos ainda não foi registrada no Paraná sobre as espécies *Aegolius harrisii* Cassin, 1849, *Asio flammeus* Pontoppidan, 1763, *A. stygius* Wagler, 1832, *Glaucidium minutissimum* Wied, 1830, *Pulsatrix perspicillata* Latham, 1790, *P. koeniswaldiana* Bertoni e Bertoni, 1901, *Rhinoptynx clamator* Vieillot, 1808 e *Strix huhula* Daudin, 1800. Com exceção de *A. harrisii*, *A. stygius*, *G. minutissimum*, *P. koeniswaldiana* e *S. huhula*, as outras espécies acima foram citadas anteriormente como hospedeiras de *I. (Ornithopomus) americana* e *I. (Ornithopomus) rufiventris* para a Região Neotropical (Bequaert 1955). Portanto, novos registros de hospedeiros para as duas espécies de *Icosta* e para outros hipoboscídeos poderão aparecer em futuros trabalhos no estado.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem as colaborações de Gledson Vigiano Bianconi na captura das corujas analisadas. Parte do material foi coletada na execução do projeto "Parque Estadual Vila Rica e a conservação da Biodiversidade no Paraná - Mater Natura /FEMA/Embrapa Florestas".

Tabela 1. Espécies de Strigiformes e de Hippoboscidae e seu respectivo número amostral encontradas no estado do Paraná durante o período de julho de 2000 a abril de 2003.

Table 1. Owls and their ectoparasitic Hippoboscidae species collected in the state of Paraná, Brazil, from July 2000 to April 2003, with number of specimens collected.

STRIGIFORMES	N	HIPPOBOSCIDAE	N
Strigidae			
<i>Strix virgata</i> (Cassin 1849)	1	<i>Ornithoica (Ornithoica) vicina</i> (Walker 1849)*	1
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin 1788)	8	<i>Icosta (Ornithopomus) rufiventris</i> (Bigot 1817)*	1
<i>Megascops atricapilla</i> (Temminck 1822)	3	<i>Icosta (Ornithopomus) americana</i> (Leach 1817)*	1
<i>M. choliba</i> (Vieillot 1817)	8	-	-
<i>M. sanctaecatarinae</i> (Salvin 1897)	6	<i>I. (Ornithopomus) americana</i> [#]	5
		<i>I. (Ornithopomus) rufiventris</i> [#]	1
Tytonidae			
<i>Tyto alba</i> (Scopoli 1769)	1	<i>Ornithoictona erythrocephala</i> (Leach 1817)	1
Total	27		10

Ocorrência em (*) Floresta Estacional Semidecidual e (#) Floresta Ombrófila Mista.

REFERÊNCIAS

- Bequaert, J. C. (1955) The Hippoboscidae or louse-flies (Diptera) of mammals and birds. Part II. Taxonomy, evolution and revision of American genera and species. *Ent. Am. (N. S.)* 35: 233-416.
- Bush, A. O., K. D. Lafferty, J. M. Lotz e A. W. Shostak. (1997) Parasitology meets ecology on its own terms: Margolis et al revisited. *J. Parasitol.* 35: 575-583.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2005) *Listas das aves do Brasil*. Versão 01/02/2005. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>> Acesso em 05/04/2005.
- Gracioli, G. e C. J. B. de Carvalho (2003) Hippoboscidae (Diptera, Hippoboscoidea) no Estado do Paraná, Brasil: chaves de identificação, hospedeiros e distribuição geográfica. *Revta Bras. Zool.* 20: 667-674.
- Maa, T.C. (1969) A revised checklist and concise host index of Hippoboscidae (Diptera). *Pacif. Ins. Monogr.* 20: 25-204.